

Aquisição da aprendizagem significativa: família escola por intermédio do lúdico em uma escola municipal da cidade de Manaus-AM/ Brasil, no período de 2019-2020

Acquisition of significant learning: school family through playing in a municipal school in the city of Manaus-AM/Brazil, in the period of 2019-2020

Maria do Perpétuo Socorro Lima Aquino

Universidad De La Integración De Las Américas

Escuela De Postgrado

Maestría En Ciencias Da Educação

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação
Curso de mestrado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Dr. Alderlan Souza Cabral

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.26

RESUMO

Este estudo visa analisar a importância da parceria entre Família X Escola as responsabilidades de ambas as partes, resgatando assim o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com mundo, estabelecendo relações através do aprender brincando, assim aumentando as habilidades e competências na sua aprendizagem. Como parâmetro metodológico, utilizou-se uma pesquisa de campo qualitativa e quantitativa, com um questionário para professores do ensino fundamental que lancei na escola que foi foco deste estudo como instrumento de coleta de dados. Os principais resultados apresentam que, de modo geral, se o aprendizado significativo não estiver ocorrendo na sala de aula, as crianças rapidamente esquecerão as informações obtidas. Aprendizagem “significativa”, então, envolve a aquisição de conhecimento de uma forma que permite fazer algo com ela. Ou seja, é um conhecimento que está bem integrado. A aprendizagem significativa é acompanhada pela construção de múltiplas representações (modelos mentais), modelos que estão ligados a modelos para muitos outros fenômenos.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem. família. escola. lúdico.

ABSTRACT

This study aims to analyze the importance of the partnership between Family X School the responsibilities of both parties, thus rescuing the playful universe, where the child communicates with himself and with the world, establishing relationships through learning by playing, thus increasing the skills and skills in their learning. As a methodological parameter, qualitative and quantitative field research was used, having as a data collection instrument a questionnaire that was sent to elementary school teachers at the school that was the focus of this research. The main results show that, in general, if meaningful learning is not taking place in the classroom, children will quickly forget the information obtained. “Meaningful” learning, then, involves acquiring knowledge in a way that allows you to do something with it. That is, it is a knowledge that is well integrated. Meaningful learning is accompanied by the construction of multiple representations (mental models), models that are linked to models for many other phenomena.

Keywords: learning disabilities. family. school. ludic

INTRODUÇÃO

O presente estudo exemplifica a importância da família no espaço escolar e a metodologia lúdica para o melhor desenvolvimento do aluno, seja no âmbito pessoal, social ou educacional. Quando os pais são participantes ativos no ambiente escolar e na rotina de seus filhos, os alunos se sentem mais seguros e interessados no aprendizado.

O lúdico pode favorecer de maneira expressiva para o avanço do conhecimento, proporcionando meios mais favoráveis na socialização. O envolvimento da família na aprendizagem lúdica pode acontecer tanto em casa quanto na escola. O *continuum* do envolvimento da família na aprendizagem lúdica é projetado para mostrar algumas das diferentes maneiras pelas quais as famílias podem se envolver no processo de aprendizagem das crianças.

Situação problema, o problema que motivou está pesquisa surgiu quando se observou que as famílias não possuíam um envolvimento com as atividades lúdicas domésticas dos filhos. O fato da ausência paterna e materna ou até mesmo o aconchego familiar estava deixando os alunos com baixo rendimento escolar. Desta forma, surge o seguinte questionamento, pergunta central: De que forma o lúdico pode influenciar na aquisição de uma aprendizagem significativa estimulada pelo binômio família-escola?

Para alguns alunos a aprendizagem pode ser um estimulante onde os mesmos abraçam com grande interesse, mas para outros pode ser desafiador. Portanto, é necessário desenvolver atividades que possam permitir que os alunos tenham sucesso nesse processo, preparando classes dinâmicas e atividades significativas que contribuem para um ambiente de aprendizado mais leve e eficaz.

Objetivo geral: Identificar a importância da parceria entre Família X Escola e das responsabilidades de ambas as partes, resgatando assim o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com mundo, estabelecendo relações através do aprender brincando, assim aumentando as habilidades e competências na sua aprendizagem.

A pesquisa sobre o envolvimento da família sugere uma série de abordagens eficazes para apoiar os educadores no envolvimento de famílias, o que, por sua vez, pode ajudar a cultivar uma cultura de aprendizado lúdico em escolas nas quais educadores, estudantes e famílias trabalham juntos.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM

Buscando reconhecer a dinâmica envolvida nos atos de ensinar e aprender, partindo do reconhecimento da evolução cognitiva do homem, e tentar explicar a relação entre o conhecimento preexistente e o novo conhecimento é como distingue a aprendizagem. Em outras palavras, as teorias da aprendizagem explicam como os processos de aprendizagem e ensino devem ser e /ou devem ocorrer. Como os professores lidam com o ensino e com a mesma importância na aprendizagem dos alunos, a contribuição de várias teorias da aprendizagem para o desenvolvimento dos professores é apresentada com alguns detalhes a seguir.

Embora as teorias difiram de várias maneiras, incluindo suas suposições gerais e princípios orientadores, muitas se baseiam em uma base comum. Essas teorias diferem em como preveem que a aprendizagem ocorre nos processos de aprendizagem - e em quais aspectos da aprendizagem eles enfatizam. Assim, algumas teorias são mais orientadas para a aprendizagem básica e outras para a aprendizagem aplicada e, dentro disso, em diferentes áreas de conteúdo; alguns enfatizam o papel do desenvolvimento, outros estão fortemente ligados à instrução; e alguns enfatizam a motivação.

As teorias de aprendizagem comportamental veem o aprendizado como uma mudança na taxa / frequência de ocorrência, ou forma de comportamento ou resposta que ocorre principalmente em função de fatores ambientais (CHUNK, 2012). Eles também afirmam que a aprendizagem envolve a formação de associações entre estímulos e respostas. Os comportamentalistas explicam o aprendizado em termos de fenômenos observáveis, e as consequências reforçadoras tornam a resposta mais provável de ocorrer, enquanto as consequências punitivas a tornam me-

nos provável.

O papel do ambiente especificamente como os estímulos são organizados e apresentados e como as respostas são reforçadas são da maior importância. Motivação é o processo pelo qual as atividades direcionadas a objetivos são instigadas e sustentadas.

Como o ambiente adequadamente organizado ajuda o aprendizado a ocorrer, os professores devem preparar o ambiente que ajudará os alunos a aprender, como organizar atividades adequadas ao ambiente. Os professores também precisam ajudar os alunos a praticar o que aprenderam. Isso é importante, pois o aprendizado está sujeito à taxa de ocorrência de comportamento. A prática é importante para fortalecer as respostas.

Transtornos de aprendizagem / habilidades de leitura

Um distúrbio de aprendizagem é um problema de processamento de informações que impede uma pessoa de aprender e usar uma habilidade de forma eficaz. Dificuldades de aprendizagem geralmente afetam pessoas de inteligência média ou acima da média. Como resultado, o transtorno aparece como uma lacuna entre as habilidades esperadas, com base na idade e inteligência, e o desempenho acadêmico (LAUNAY; BOREL, 2010).

Dificuldades de aprendizagem comuns afetam uma criança de leitura, escrita, aritmética ou habilidades não-verbais. As dificuldades de aprendizagem na leitura geralmente se baseiam na dificuldade em perceber uma palavra falada como uma combinação de diferentes sons. Isso pode dificultar a compreensão de como uma ou mais letras produzem um som e como as combinações de letras formam uma palavra. Um distúrbio de aprendizagem de leitura é muitas vezes referido como dislexia, mas alguns especialistas podem usar o termo para descrever apenas alguns dos problemas de processamento de informações que podem causar dificuldades de leitura (CARNEIRO, 2008).

Escrever exige habilidades complexas visuais, motoras e de processamento de informações. Um distúrbio de aprendizagem na expressão escrita pode causar o seguinte: Caligrafia lenta e trabalhosa; caligrafia difícil de ler; dificuldade em colocar pensamentos em escrever; texto escrito que é mal organizado ou difícil de entender; problemas com ortografia, gramática e pontuação (HAASE *et al.*, 2011; CARNEIRO, 2008).

As crianças com dificuldades de aprendizagem muitas vezes precisam de ajuda adicional e aulas especiais para elas. Uma deficiência de aprendizagem pode qualificar uma criança para educação especial na escola. As escolas muitas vezes realizam seus próprios testes para dificuldades de aprendizagem para determinar se uma criança precisa de uma intervenção. A avaliação por um profissional de saúde é necessária se houver outras preocupações sobre o comportamento ou as emoções da criança. Pais, profissionais de saúde e a escola podem trabalhar juntos para encontrar as referências e tratamentos certos. A intervenção precoce é essencial, pois o problema pode se tornar uma bola de neve. A determinação de uma deficiência de aprendizagem e a necessidade de serviços é baseada em resultados de testes, feedback de professores, contribuições de pais ou responsáveis e uma revisão do desempenho acadêmico (CARNEIRO, 2008).

Processo familiar no ensino aprendizagem

As famílias são as primeiras educadoras de seus filhos e continuam a influenciar o aprendizado e o desenvolvimento durante os anos escolares e muito tempo depois. As escolas têm uma importante responsabilidade em ajudar a nutrir e ensinar as gerações futuras e as famílias a confiarem nas escolas para fornecer bases educacionais para o futuro de seus filhos. Ao mesmo tempo, as escolas precisam reconhecer o papel primordial da família na educação. É por isso que é importante que as famílias e as escolas trabalhem juntas em parceria (SOUZA, 2009).

Pesquisas demonstram que escolas eficazes têm altos níveis de envolvimento dos pais e da comunidade. Esse envolvimento está fortemente relacionado à melhoria da aprendizagem, da frequência e do comportamento dos alunos. O envolvimento da família pode ter um grande impacto na aprendizagem dos alunos, independentemente do contexto social ou cultural da família. O envolvimento da família nas escolas é, portanto, fundamental para a educação de alta qualidade e faz parte do sucesso das escolas (BRENDLER, 2013).

O desenvolvimento de parcerias entre a família e a escola pode nem sempre ser fácil. Requer compromisso e tempo. Por causa das pressões e circunstâncias, muitas famílias precisarão de arranjos especiais, ou apoio extra, para permitir que elas se envolvam ativamente na vida escolar de seus filhos e ajude-os a aproveitar ao máximo a escola.

Segundo Corrêa (2011), os resultados desse esforço serão significativos. As famílias que entendem o sistema educacional e as dificuldades enfrentadas pelas escolas são uma valiosa fonte de apoio que as escolas não podem subestimar. As escolas que envolvem as famílias no aprendizado de seus filhos estão aproveitando uma rica fonte de informações e conhecimentos e podem ajudar a construir comunidades.

O envolvimento dos pais produz ganhos mensuráveis no desenvolvimento holístico da criança. Como destaca Souza (2009), os pais são os primeiros professores de uma criança. Quando um sistema escolar valoriza e respeita a relação entre pais e filhos e dá as boas-vindas aos pais como parceiros iguais na educação de seus filhos, pais e professores têm a oportunidade de influenciar uma criança a viver uma vida positiva e satisfatória.

Pais e professores são partes complementares do sistema educacional e, portanto, não podem divergir se contradizer ou trabalhar isoladamente. Nesse sentido, os pais, interagindo com a escola e os professores, auxiliam seus filhos na elaboração de sua aprendizagem, não desempenhando o papel de professores meramente repetidores dos trabalhos escolares, mas trabalhando juntos para que a educação escolar possa continuar no espaço familiar. A escola, por outro lado, deve ser uma instituição de transferência de conhecimento que garanta que a constituição da subjetividade da criança ocorra tanto na interação com a família quanto na interação com a escola (PANZA, 2011, p. 31).

Um forte relacionamento entre a escola e a família pode beneficiar muito a criança e os pais. Está provado que as crianças se saem melhor e alcançam mais quando os pais estão envolvidos no seu progresso na escola. Suas preocupações também podem ser resolvidas mais rapidamente quando os pais têm um relacionamento positivo com a equipe da escola. Os pais também se asseguram de que seus filhos estão recebendo uma boa educação, à medida que a confiança e o respeito se desenvolvem com o relacionamento com a escola.

Família e escola no processo lúdico

Quando a família se envolve no ambiente escolar a escola torna-se um local facilitador a ideia é convidar os familiares a conversar com as crianças. Atividades lúdicas criam possibilidades de transformação: as crianças podem se reproduzir e ir além do que é dado. Elas transformam ideias, materiais, recursos, meios de comunicação, ações e comportamento de uma coisa em outra coisa, criando novos significados, interpretações, expressividades e combinações. Como as crianças aprendem a negociar diferentes práticas, o jogo proporciona uma ponte entre o possível e os reais (sendo leitores e escritores). O jogo oferecerá variados contextos em ambientes domésticos e pré-escolares para a os papéis sociais associados a essas práticas

Vygotsky (1993) alerta contra a intelectualização do jogo, mas ao mesmo tempo argumentou que apenas uma análise interna profunda torna possível determinar o seu papel em desenvolvimento das crianças pequenas. Os jogos estão fornecendo os quadros teóricos e metodológicos para facilitar tais análises, com foco em uma variedade de contextos bem como as influências sociais e culturais mais amplas sobre o jogo. No entanto, a fim de desenvolver a compreensão mais crítica das implicações culturais, a maior ênfase deve ser colocada em repertórios culturais da prática em casas, comunidades e em ambientes educacionais.

Quando as crianças brincam, elas criam uma situação imaginária, característica da brincadeira em geral. Nessa situação imaginária, quando a criança assume um papel, ela primeiro imita o comportamento do adulto observado em seu contexto (CERISARA, 2008, p.130).

Franchi (2013) assegura que os jogos tradicionais infantis como uma divulgação lúdica, e onde, muitas vezes, conservam-se as regras, mesmo em virtude das diversas transformações ocorridas com o decorrer do tempo e da região em que se pratica. Alguns destes jogos tradicionais são conhecidos em todo o mundo, agregando valor à cultura popular e tido como um tesouro dos povos e distintas culturas. O autor continua dizendo que desenvolver uma tese sobre jogos tradicionais e populares não significa simplesmente fazer cursos prontos com conteúdos pré-definidos, mas sim explorar nos alunos o desejo de aprender sobre jogos que fizeram parte da vida de seus pais e avós.

É importante que se resgate os aspectos primordiais do brincar, de maneira que envolva as crianças no processo lúdico das atividades, com o intuito de estimular a aprendizagem e até mesmo, o seu desenvolvimento motor (FRANCHI, 2013). O jogo é a base para todas as crianças pequenas, e dar a elas o tempo e alguns brinquedos básicos podem lhe proporcionar uma variedade de valiosas oportunidades de aprendizagem.

As crianças aprendem sobre si e seu mundo através de suas brincadeiras com brinquedos e jogos. É através de brinquedos que as crianças adquirem competências pessoais e sociais, atitudes, expressividade e valores. Durante o jogo, as crianças também aumentam sua competência social e maturidade emocional. O sucesso escolar depende em grande parte da capacidade das crianças de interagir positivamente com seus pares e adultos. O jogo é vital para o desenvolvimento social das crianças.

De acordo com Piaget (1998, p. 62), “Os brinquedos não podem ser considerados apenas como jogos divertidos ou que desperdiçam energia, pois promovem o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Enquanto que a longo prazo precisa-se ensinar valores, ética,

habilidades acadêmicas e a importância de jogar de acordo com as regras, nos primeiros anos os principais objetivos estão em ajudar a criança a se tornar mais segura e ambiciosa e a brincar com os outros.

As crianças pequenas são fortemente orientadas para os sentidos. Eles levam conforto e prazer na sensação de madeira, algodão, lã e metal. Brinquedos de plástico não dão às crianças a rica experiência sensorial proporcionada por materiais naturais. Eles não têm o conforto e aconchego. Se as crianças são primeiramente expostas a brinquedos feitos de materiais naturais, eles vão ter um padrão saudável para julgar os sintéticos.

Campos (2011) ensina que os brinquedos educativos são estritamente concebidos e desenhados para ensinar habilidades acadêmicas. A maioria dos brinquedos educativos contemporâneos são criados para crianças pré-escolares, alimentado por uma crença generalizada de que a educação é uma corrida e quanto mais cedo se começa, melhor.

Alguns dos brinquedos e jogos que as crianças gostam de hoje continuam sua função de socialização das crianças no mundo adulto. Goste ou não, essa socialização é organizada ao longo de linhas sexistas. Carros de miniatura, barcos e aviões são comercializados para os meninos. Bonecas, casas de bonecas e eletrodomésticos ao tamanho das crianças são comercializados para as meninas. Felizmente, alguns jogos unissex tradicionais, como damas, xadrez e jogos de cartas, ainda permanecem no dia a dia das escolas.

Santos (2008) afirma que o jogo é importante para ajudar as crianças a explorarem a forma de crescer e assumir o papel do futuro adulto. Mas, incentivar essa capacidade em crianças pequenas, ajuda a desenvolver a capacidade de desenvolvimento motor e psíquico. O jogo apoia o desenvolvimento emocional, fornecendo maneiras de expressar e lidar com os sentimentos.

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS

A presente pesquisa deu-se em uma escola pública da Cidade de Manaus-AM/Brasil, no período de 2019-2020, a presente obra se desenvolveu-se em torno de uma pesquisa descritiva bibliográfica, onde buscou-se subsídio em livros, artigos, teses e dissertações material que pudesse enriquecer a temática que atualmente é tão difundida em debates educacionais.

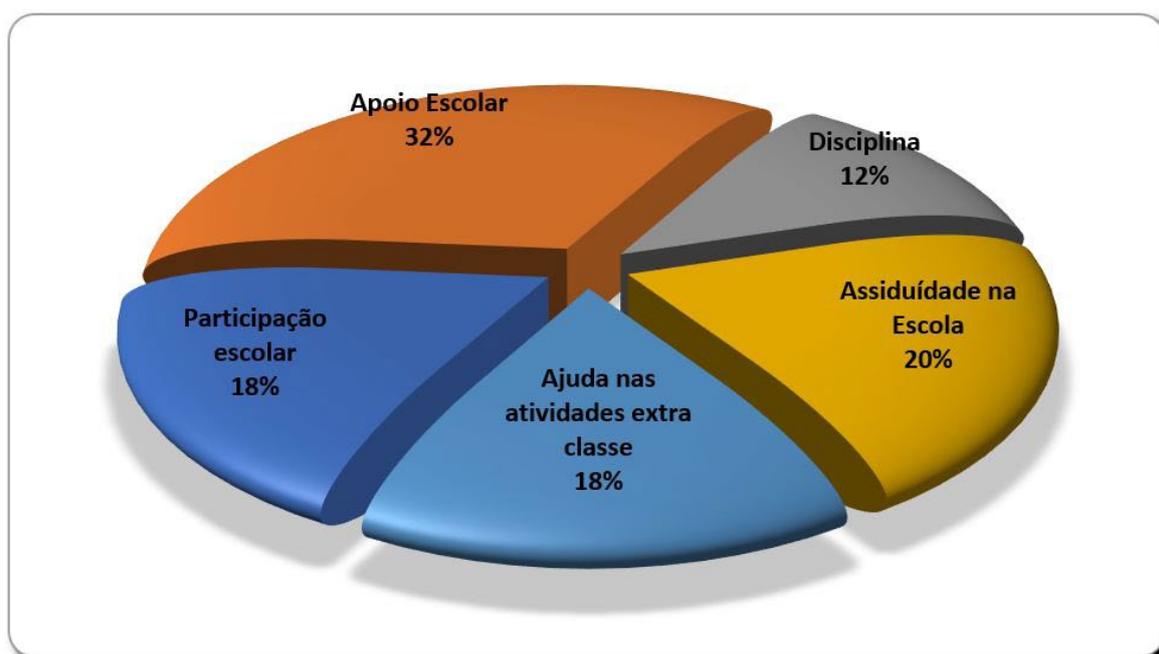
De acordo com os objetivos foi empregado o enfoque qualitativo e quantitativo, cuja coleta de dados deu-se junto aos professores do Ensino Fundamental I da escola foco desta pesquisa. Com um universo de 08 professores e 40 pais que se compuseram a presente pesquisa.

Os dados foram coletados por meio de um questionário com dez perguntas abertas e fechadas. Os gráficos exprimem os resultados que foram obtidos e tabulados de acordo com a análise de cada docente que fez parte da referida pesquisa de campo, logo em seguida, diagnosticados e explicados de forma descritiva para melhor entendimento das indagações e dos itens estudados. O presente artigo é uma síntese resumida de um projeto técnico científico de mestrado, desenvolvido pela pesquisadora.

ANALISE DE RESULTADOS

No que se refere ao objetivo geral desta obra onde procura Identificar a importância da parceria entre Família X Escola e das responsabilidades de ambas as partes, resgatando assim o universo lúdico, onde a criança comunica-se consigo mesma e com mundo, estabelecendo relações através do aprender brincando, constatou-se que é preciso a participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos, pois ajudar os alunos nas tarefas de casa não é o mesmo que fazer por eles. As tarefas que devem ser realizadas fora do ambiente escolar são de grande importância para que o conteúdo fique ancorado na memória. Quando se perguntou sobre a influência familiar na vida dos filhos as respostas encontram-se gratificadas.

Gráfico 1 - Participação dos pais e/ou responsáveis na aprendizagem dos filhos



Fonte: A pesquisadora (2020)

Como constatado graficamente a principal participação dos pais e/ou responsáveis na aprendizagem dos alunos é ajudando nas tarefas escolares, com um total de 32%; 20% frequentando a escola em todos os eventos e reuniões; 18% passando atividades extras de acordo com os temas abordados na escola; 18% incentivando a ir todos os dias à escola e 12% ensinando como se comportar na escola.

Teruya (2010) salienta que parte do desenvolvimento cognitivo mais importante de uma criança ocorre durante os anos pré-escolares. Ao assumir um papel ativo no processo de educação, os pais podem ajudar a garantir que seus filhos tenham todo o apoio necessário para desenvolver todo o seu potencial. O envolvimento dos pais ajuda a ampliar o ensino fora da sala de aula, cria uma experiência mais positiva para as crianças e ajuda as crianças a ter um melhor desempenho quando estão na escola.

O envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos torna-se relevante, por ex. Converse, brinque e interaja com a criança. Ajude a criança a desenvolver autocontrole, atenção, autorregulação, compreender e respeitar limites.

As atividades em família são ideais para toda a família. Eles ajudam a desenvolver fortes laços familiares que podem durar a vida toda. Pode-se dizer que uma família que joga permanece unida. Eles também são mais cooperativos, solidários e abertos na comunicação. Essas qualidades pagam dividendos, construindo autoestima, habilidades sociais e um senso de conexão que ajuda crianças e jovens a usar o bom senso quando enfrentam dificuldades e tentações (MOYLES, 2018).

Os jogos e as brincadeiras potencialmente levam a formas cada vez mais complexas do conhecimento, habilidades e compreensão, em particular nos domínios cognitivos e sociais. O jogo é uma parte essencial e crítica de todas as crianças em desenvolvimento. O jogo começa na infância da criança e, idealmente, continua ao longo de sua vida. O jogo é como as crianças aprendem a socializar, a pensar, a resolver problemas, a amadurecer e, o mais importante, a aprender. O jogo conecta crianças com sua imaginação, seu ambiente, seus pais, família e mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou comprovado que o apoio familiar e a ludicidade são fatores relevantes para maior agregação de valores educacionais. À medida que as crianças crescem e mudam, o jogo se desenvolve com elas de acordo com uma sequência de desenvolvimento. As crianças envolvidas ativamente em jogos e brincadeiras podem ser envolvidas em uma variedade de atividades, de forma independente, com um parceiro, ou em um grupo, estimulando a expressividade. Porque o jogo está intimamente ligado ao desenvolvimento cognitivo, socioemocional e motor, sendo uma parte importante de programas para a primeira infância visando o desenvolvimento apropriado.

Os jogos e brincadeiras são processos dinâmicos, em constante mudança, devido às suas características, é multissensorial, interativo, criativo, expressivo e imaginativo. Quando as crianças brincam, elas têm todo o seu cérebro estimulado, não apenas em áreas específicas relacionadas com competências acadêmicas formais. O lúdico não é a forma predominante de atividade, mas é, em certo sentido, a principal fonte de desenvolvimento em anos pré-escolares.

Tocar e brincar facilita o desenvolvimento físico e sensório-motor de uma criança quando ela corre, salta, pinta, desenha, e de outras formas tem contato direto com seus pares e a cultura em torno dela. Ela promove a aprendizagem social como ela brinca com outras crianças, criando funções com base no que ela vê no mundo social em torno dela, ajustando seu próprio comportamento ao jogo para as necessidades e demandas de seus pares.

Se o aprendizado significativo não estiver ocorrendo na sala de aula, as crianças rapidamente esquecerão a informação ou, pior, se desligarão. Portanto, assim que as crianças pensam que os conceitos que estão estudando não são importantes e irrelevantes, elas se fecham. Eles então ficam entediados com a escola, presumindo que todas as aulas são entediantes e não valem seu tempo.

Aprendizagem “significativa”, então, envolve a aquisição de conhecimento de uma forma que permite fazer algo com ela. Isso resulta em conhecimento que é armazenado de uma forma que permite que seja acessado de muitos pontos de partida diferentes. Ou seja, é um conhecimento que está bem integrado a tudo o mais que os alunos conhecem.

REFERÊNCIAS

- BRENDLER, A. Família no contexto escolar: sua participação no processo de aprendizagem. Monografia (Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional) Universidade Federal de Santa Maria, 2013.
- CORREA, R. M. Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar. Campinas: Mercado de Letras, 2011.
- CAMPOS, A. R. Família e Escola: um olhar histórico sobre as origens dessa relação no contexto educacional brasileiro. Vertentes-UFSJ, v. 19,n.02, p. 61-71, 2011.
- CARNEIRO, M. A. O acesso e alunos com deficiência às escolas e classes comuns: possibilidades e limitações. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- FRANCHI, S. Jogos tradicionais/populares como conteúdo da cultura corporal na educação física escolar. Motrivivência, Ano XXV, Nº 40, p. 168-177, 2013.
- HAASE, V. G., MOURA, R. J., PINHEIRO-CHAGAS, P.; WOOD, G. Discalculia e dislexia: semelhança epidemiológica e diversidade de mecanismos neurocognitivos. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- LAUNAY, C.L.; BOREL-MAISONNY, S. Distúrbios da Linguagem da Fala e da Voz na Infância. 2 ed. São Paulo: Livraria Roca Ltda, 2010.
- MOYLES, J. R. Só brincar? O papel do brincar na educação infantil. Trad. Maria Adriana Veronese. Porto Alegre: Artmed, 2018.
- PIAGET, J. O Nascimento da Inteligência na Criança. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1998.
- SOUZA, C. Legislação prevê participação mais efetiva dos pais na vida escolar. (2009).
- TERUYA, M.T. A família na historiografia brasileira: bases e perspectivas de análise. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2010, Caxambu-MG. Anais... Belo Horizonte: ABEP.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1993.